

Turistificando os roteiros do Brasil através de uma excursão didática: educação turística, hospitalidade e cidadania no caminho de João Pessoa- PB a Bezerros-PE – a Terra do Papangu¹

Signe Dayse Castro de Melo e Silva²

Danielle Abrantes

Ana Virgínia Barros

Tibiriçá Batista de Oliveira

Luana Ramalho

Resumo: O Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil, constitui-se em uma das alavancas para o ordenamento do turismo no país, desde os primeiros anos do governo Lula da Silva. Na dinâmica da formação de bacharéis em turismo da atualidade, cabe uma contínua discussão sobre programas de governo, associada à práxis laboral voltada a reflexões que possibilitem o estímulo à manutenção das relações humanas e preservação do homem, da cultura e da natureza. A prática de excursões didáticas e o contato com “o outro” têm possibilitado aos estudantes de turismo experiências no caminho da formação humana, a cidadania e a hospitalidade considerando o receber e integrar visitantes e visitados. Este artigo propõe uma breve discussão sobre esta prática, a excursão didática, em prol do desenvolvimento de cidadãos mais livres, conscientes e socialmente responsáveis.

1. Turistificando os Roteiros do Brasil através de uma excursão didática

A harmonia entre ensinar, pesquisar e agir em extensão é o máximo elemento de conjugação da tríade que sustenta a educação superior. Quando estes três atos ocorrem de forma a consolidar não apenas a apreensão de conhecimentos, mas as habilidades e atitudes decorrentes da formação profissional, assim como o modo de encarar a vida e o mundo, de forma a intervir nele, o processo educativo ocorre e pode deixar cunhado no caráter dos estudantes valores que provavelmente o seguirão por toda a vida. Para Demo (2003, p. 96), seriam desafios da escola, para que se recupere seu papel junto à sociedade:

- a) para além de instância de instrumentação formal necessária, a escola precisa assumir papel de espaço cultural comunitário, no qual seja possível

¹ Trabalho apresentado no V Seminário ANPTUR – 2008, realizado nos dias 25 e 26 de agosto, Campus Aimorés do Centro Universitário UNA, Belo Horizonte/MG. GT: DEP-1: Ensino Superior em Turismo e Hospitalidade.

² Universidade Federal da Paraíba – UFPB. E-mail: signedayse@yahoo.com.br

discutir e efetivar interesses comunitários relativos à educação, mormente avançar na proposta de projeto próprio de desenvolvimento;

b) precisa apresentar-se como referência pertinente de mobilizações comunitárias que incentivem processos educativo - emancipatórios (movimentos associativos, eventos de mobilização, criações culturais);

Estes dois desafios representam possibilidades de práticas sociais possíveis de vivência a partir de programas acadêmicos que transcendam os muros das universidades ou as paredes das salas de aulas, assim como abrem caminhos para discussões sobre o papel destes programas enquanto caminhos de emancipação e desenvolvimento.

Nesta perspectiva, o programa de Monitoria da Universidade Federal da Paraíba está consolidado há alguns anos e vêm favorecendo a preparação de inúmeros jovens talentos à carreira docente. Está diretamente associado ao ato de ensinar, no entanto não deixa de ser uma fonte incessante de possibilidades de pesquisa e extensão dadas às características e demandas sociopolíticas e culturais atuais, dentro das universidades brasileiras. O projeto *Turistificando os Roteiros do Brasil na Paraíba*³ é um dos projetos deste programa. Foi iniciado em 2006-2007 e teve sua proposta renovada para o período 2007-2008.

A expressão “turistificar” ou “turistificação”, no senso comum, foi herdada do artigo submetido a Veja, pelo Administrador e Consultor de Empresas, inventor do “Brasil que dá certo”, Professor Stephen Kanitz, em janeiro de 2000. Nele, o professor nos mostrava com clareza didática, que é possível “turistificar” o Brasil a partir de pequenas ações, fazendo um paralelo ao modelo americano de turistificação, que é capaz de transformar nada, em tudo.

Quanto ao Programa Roteiros do Brasil, trata-se de uma das interfaces da Política Nacional de Turismo/PNT, do Governo Luis Inácio Lula da Silva, e pressupõe uma ação regional para o desenvolvimento de destinos turísticos. Considerado uma evolução natural e coerente do Programa Nacional de Municipalização do Turismo/ PNMT, da era Fernando Henrique Cardoso, o atual programa fortalece as ações ocorridas no PNMT sugerindo a união de propostas e atores de uma mesma região. Esta união possibilitaria a criação de destinos maiores, melhor estruturados e com a capacidade de valorizar toda a região e não apenas um ou outro município dela. O programa encontra-se em plena atividade na Paraíba, com o apoio do Governo do Estado, do empresariado local e da sociedade civil, também representada por ONG's e Universidades, estando estruturado com o objetivo de concretizar, no médio prazo, uma transformação na oferta turística nacional. As diretrizes que norteiam sua ação executiva

³ Premiado no IX Encontro de Iniciação à Docência – 2008, da Universidade Federal da Paraíba.

são: Ordenamento, Normatização e Regulação; Informação e Comunicação; Articulação; Envolvimento Comunitário; Capacitação; Incentivo e Financiamento; Infra-estrutura; Promoção e Comercialização.

Ele ainda possui os seguintes e principais objetivos: Dar qualidade ao produto turístico; Diversificar a oferta turística; Estruturar destinos turísticos; Ampliar e qualificar a oferta de trabalho; Aumentar a inserção competitiva do produto turístico no mercado internacional; Ampliar o consumo do produto turístico no mercado nacional; Aumentar a taxa de permanência e gasto médio do turista.

Por sua vez o *Projeto Turistificando os Roteiros do Brasil na Paraíba*, fruto do trabalho das disciplinas Estudos Turísticos Brasileiros e Planejamento e Organização do Turismo – Setor Público tem os seguintes objetivos: Geral: Estimular a produção técnico-científica dos acadêmicos do 6º período de turismo, fazendo-se a ponte entre o texto próprio, alicerçado em bibliografias clássicas, autores contemporâneos e documentos governamentais, favorecendo a construção de instrumentos de reflexão para municípios turísticos paraibanos. Específicos: Estudar um programa federal de planejamento turístico; Estimular a leitura e escrita de trabalhos técnico-científicos; Desenvolver trabalhos técnico-científicos; Realizar um colóquio para discussão dos temas relacionados ao Programa Roteiros do Brasil e suas repercussões na Paraíba; Publicar a produção de trabalhos técnico-científicos discente.

Tendo como conteúdos, ou categorias de análise, os definidos no Programa Roteiros do Brasil do Governo Federal, quer sejam: REGIÕES, PRODUTOS, MUNICÍPIOS e SEGMENTOS, o projeto seguiu, e vem seguindo, as seguintes fases e procedimentos metodológicos, baseados no *lôcus* do Estado da Paraíba: Preparação do Monitor: Identificação e localização de acervos e fontes relacionados aos temas de ensino, pesquisa e extensão: bibliográfica, documental, iconográfica e de campo; Leitura e discussão do material; Preparação da oficina para trabalhos de campo através, em parceria e na ambiência, do Laboratório de Turismo/LABTUR; Assessoria do grupo de Pesquisas LABTUR/UFPB/CNPq. Desenvolvimento, Planejamento e Turismo; Acompanhamento dos alunos das disciplinas nas atividades a serem desenvolvidas (aulas, estudos dirigidos, grupos de estudos, atividades extra-classe, oficinas etc); Apoio aos alunos nas atividades desenvolvidas pelo Laboratório de Turismo (preparação de seminários, eventos, pesquisas, etc.); Preparação de produções acadêmicas de caráter técnico e científico; Realização de Excursões Didáticas de caráter multidisciplinar e focada numa proposta de educação para a

sustentabilidade; Avaliação da Monitoria da UFPB; Elaboração de relatórios e textos a partir da experiência da monitoria.

Nesta segunda versão as atividades de finalização do CD-ROM da Coletânea de Estudos Turísticos Brasileiros I, produto do primeiro período do projeto, dividem tempo e espaço com o fechamento do *Sub-Projeto de Educação Turística Através de Excursões Didáticas* e a aplicação, sistematização e análise dos dados coletados em entrevistas, para a concepção da “*Cartilha Se Liga Prefeito, o Turismo Tai!*”, o terceiro Sub-Projeto, e que tem como principal objetivo a concepção de uma proposta de diretriz para a futura política municipal de turismo dos municípios que compõem a Região Metropolitana de João Pessoa, num exercício de cidadania e participação popular semelhante ao que os estudantes e professores da Universidade Anhembi Morumbi realizaram no advento da eleição de Luis Inácio Lula da Silva, como presidente do Brasil⁴.

Tanto o projeto maior, calcado nas políticas e práticas de caráter governamental, é objeto de uma série de atividades que trazem na sua essência a educação turística e a educação no turismo, quanto seus sub-projetos, todos permeando o currículo básico do curso. Neste artigo o objeto a ser explorado é o do uso da Excursão Didática como vetor de educação turística para a educação, a cidadania e a hospitalidade.

2. Exercitando a educação, a hospitalidade e a cidadania

Segundo Veloso (2000, p. 17) a visita técnica, ou excursão didática, é o melhor ensinamento teórico prático do estudo do atrativo ou do serviço oferecido. As necessidades de contato do estudante com temáticas e espaços turísticos transcendem as paredes das salas de aula transformando o mundo numa grande experiência de construção do saber turístico. Por sua vez a excursão didática é uma possibilidade de viabilização de ensino-aprendizagem através de projetos de pesquisa *in loco* favorecendo o “fazer fazendo”, o “aprender a aprender” e o “ensinar a pensar” de acordo com Martins (2001, p. 17).

Nesta perspectiva, a educação turística acena para dois caminhos: educar através do turismo e educar em favor do turismo. O primeiro tendo o turismo como uma forma de educar e o segundo fazendo o uso da educação em favor da atividade turística. Ambas pensadas como instrumentos para, instigando o homem a conhecer seu meio, num ato de compromisso,

⁴ O documento “Subsídios para a concepção de uma política nacional de turismo”, da Universidade Anhembi Morumbi, ocupa espaço em várias referências de documentos do atual governo.

buscar transformá-lo, assim como diz Freire (1983, p. 17). Ambas, espaços possíveis à elaboração de roteiros de estudo através de excursões didáticas.

No que se refere às Competências e Habilidades, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Bacharelado em Turismo, sugerem em seu Artigo 4º:

Art. 4º O curso de graduação em Turismo deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - compreensão das políticas nacionais e regionais sobre turismo;

II - utilização de metodologia adequada para o planejamento das ações turísticas, abrangendo projetos, planos e programas, com os eventos locais, regionais, nacionais e internacionais;

III - positiva contribuição na elaboração dos planos municipais e estaduais de turismo;

IV - domínio das técnicas indispensáveis ao planejamento e à operacionalização do Inventário Turístico, detectando áreas de novos negócios e de novos campos turísticos e de permutas culturais;

V - domínio e técnicas de planejamento e operacionalização de estudos de viabilidade econômico-financeira para os empreendimentos e projetos turísticos;

VI - adequada aplicação da legislação pertinente;

VII - planejamento e execução de projetos e programas estratégicos relacionados com empreendimentos turísticos e seu gerenciamento;

VIII - intervenção positiva no mercado turístico com sua inserção em espaços novos, emergentes ou inventariados;

IX - classificação, sobre critérios prévios e adequados, de estabelecimentos prestadores de serviços turísticos, incluindo meios de hospedagens, transportadoras, agências de turismo, empresas promotoras de eventos e outras áreas, postas com segurança à disposição do mercado turístico e de sua expansão;

X - domínios de técnicas relacionadas com a seleção e avaliação de informações geográficas, históricas, artísticas, esportivas, recreativas e de entretenimento, folclóricas, artesanais, gastronômicas, religiosas, políticas e outros traços culturais, como diversas formas de manifestação da comunidade humana;

XI - domínio de métodos e técnicas indispensáveis ao estudo dos diferentes mercados turísticos, identificando os prioritários, inclusive para efeito de oferta adequada a cada perfil do turista;

XII - comunicação interpessoal, intercultural e expressão correta e precisa sobre aspectos técnicos específicos e da interpretação da realidade das organizações e dos traços culturais de cada comunidade ou segmento social;

XIII - utilização de recursos turísticos como forma de educar, orientar, assessorar, planejar e administrar a satisfação das necessidades dos turistas e das empresas, instituições públicas ou privadas, e dos demais segmentos populacionais;

XIV - domínio de diferentes idiomas que ensejem a satisfação do turista em sua intervenção nos traços culturais de uma comunidade ainda não conhecida;

XV - habilidade no manejo com a informática e com outros recursos tecnológicos;

XVI - integração nas ações de equipes interdisciplinares e multidisciplinares, interagindo criativamente face aos diferentes contextos organizacionais e sociais;

XVII - compreensão da complexidade do mundo globalizado e das sociedades pós-industriais, onde os setores de turismo e entretenimento encontram ambientes propícios para se desenvolverem;

XVIII - profunda vivência e conhecimento das relações humanas, de relações públicas, das articulações interpessoais, com posturas estratégicas do êxito de qualquer evento turístico;

XIX - conhecimentos específicos e adequado desempenho técnico-profissional, com humanismo, simplicidade, segurança, empatia e ética.

Já o Artigo 5º da Diretriz trata dos Componentes Curriculares dos Cursos de Graduação em Turismo. De acordo com o referido Artigo, os cursos deverão contemplar no PPP e na organização curricular, conteúdos básicos, específicos e teórico-práticos. Os conteúdos básicos são aqueles que auxiliam no desenvolvimento da capacidade reflexiva e que fornecem a base dos conhecimentos necessários para a formação profissional (NETO, 2002). A Diretriz ressalta as disciplinas necessárias para a formação básica. Segundo a Diretriz, os conteúdos básicos correspondem a “estudos relacionados com aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, filosóficos, geográficos, culturais e artísticos, que conformam as sociedades e suas diferentes culturas”, segundo Brasil, 2006, p. 03.

Os conteúdos específicos são aqueles em que o aluno terá contato direto com as atividades que virão a ser desempenhadas na atividade profissional (NETO, 2002). São essas disciplinas que auxiliam o aluno no processo de identificação com o curso. As disciplinas, de acordo com a Diretriz, deverão estar relacionadas à Teoria Geral do Turismo, da Informação e Comunicação e deverão propiciar a relação da atividade turística com outras áreas do conhecimento como a administração, economia, o direito, contabilidade e o domínio de língua estrangeira (BRASIL, 2006).

Já os Conteúdos Teórico-Práticos são aqueles que possibilitam o aluno aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, em experiências práticas vivenciadas através de visitas técnicas, laboratórios de estágios e aprendizagem, pesquisas de campo, etc. A importância desse componente curricular está na possibilidade do aluno verificar sua capacidade de aplicação dos conhecimentos teóricos, através da vivência prática da atuação profissional de um bacharel em Turismo.

No entanto, as dinâmicas de formação e educação não ocorrem exclusivamente nas salas de aulas e nem, apenas, com o foco no desenvolvimento de técnicas e domínio de

habilidades operacionais. Desde a época de Sócrates o “mundo” é uma grande possibilidade de aprender. Como lembra Rebelo *apud* Melo e Silva (2002, p. 118):

- a educação formal tem a possibilidade de formar consciências turísticas, mão-de-obra para os serviços turísticos e especialistas, através da escola ou com apoio de outras instituições que colaboram nos cursos e níveis oficiais de ensino do país;
- a educação não formal tem possibilidade de qualificar o pessoal que presta serviços turísticos e de conscientizar os estratos da comunidade para com a atividade. É intencional, organizada, porém ofertada por outras instituições que não a escola, embora possa estar ligada a ela sem conferir grau de ensino oficial;
- a educação informal tem possibilidade de ser fonte educativa pela aprendizagem dos conceitos turísticos e atitudes corretas (pensamentos, sentimentos e ações), através da leitura, participação, observação, imitação do cotidiano, tanto como membro da comunidade receptora, quanto em situação vivencial de turista.

Na educação informal, dá-se, através de uma maneira divertida e leve, a prática de excursões didáticas, com foco nas relações interpessoais ou interações sociais, que segundo Brasil (s/d, p. 19) “constitui-se da movimentação turística gerada por atividades e programas de aprendizagem e vivências para fins de qualificação, ampliação de conhecimento e de desenvolvimento pessoal e profissional”.

Ora, o mundo está em rápida e constante transformação, impulsionado pelo mercado e pelas relações de consumo. Os estudantes - futuros trabalhadores - precisam ter a consciência de que a construção e atualização de conhecimentos são para toda a vida e não somente baseada em conhecimentos técnicos ou científicos, mas os que sugerem a formação humana para a vida em um planeta que pode acabar. Na universidade, esta prática transformadora ocorre não só pelos caminhos das aulas, pesquisas, seminários etc., mas através de viagens organizadas com o intuito de fortalecer conhecimentos específicos, mas, também, estimular o aprendizado do mundo da vida. Nesta perspectiva eles precisam compreender que a educação não é apenas para a técnica, o treino, mas para a formação de conceitos, hábitos e comportamentos.

Para o século XXI, a UNESCO, através do Relatório Delors, estabeleceu quatro exigências para o homem deste novo mundo no que se refere ao ato de aprender. Segundo o Relatório Delors⁵ *apud* Werthein & Cunha (2000, p. 22) estas quatro formas de aprender são:

⁵ Relatório elaborado pela Comissão Delors, presidida por Jacques Delors, com o objetivo de fazer um balanço das tendências da educação no século XXI.

Aprender a Conhecer – este tipo aprendizagem objetiva, sobretudo o domínio instrumentos do conhecimento. Como o conhecimento é múltiplo e evolui em ritmo incessante, torna-se cada vez mais inútil tentar conhecer tudo. Além disso, os tempos presentes demandam uma cultura geral, cuja aquisição poderá ser facilitada pela apropriação de uma metodologia do aprender. Como disse Laurent Schwartz, um espírito verdadeiramente formado, hoje em dia, tem necessidade de uma cultura geral vasta e de possibilidade de trabalhar em profundidade determinado número de assuntos. Deve-se do princípio ao fim do ensino, cultivar simultaneamente essas duas tendências. Daí a importância dos primeiros anos da educação que, se bem sucedidos, podem transmitir às pessoas a força e as bases que façam com que continuem a aprender ao longo de toda a vida.

Aprender a Fazer – Aprender a Conhecer e Aprender a Fazer são, em larga medidas, indissociáveis. O aprender a fazer está mais ligado à educação profissional. Todavia, devido às transformações que se operam no mundo do trabalho, o Aprender a Fazer não pode continuar a ter o mesmo significado de preparar uma determinada pessoa para uma tarefa específica. O avanço tecnológico está modificando as qualificações. As tarefas puramente físicas estão sendo gradualmente substituídas por tarefas de produção mais intelectuais, mais mentais, como o comando de máquinas, por exemplo. À medida que as máquinas se tornam mais “inteligentes” o trabalho se “desmaterializa”. Além da competência técnica profissional, a disposição para o trabalho em equipe, o gosto pelo risco e a capacidade de tomar iniciativa constituem fatores importantes no mundo do trabalho. Acrescenta-se que a criação do futuro exige uma polivalência, para quê, o desenvolvimento da capacidade de aprender é vital.

Aprender a Viver Juntos – trata-se de um dos maiores desafios da educação para o século XXI. Como diz o Relatório Delors, a história humana sempre foi conflituosa. Há, no entanto, elementos novos que acentuam o perigo e deixa à vista o extraordinário potencial de autodestruição criado pela humanidade no decorrer do século XX. Será possível conceber uma educação capaz de evitar conflitos, ou de os resolver de maneira pacífica, desenvolvendo o conhecimento dos outros, das suas culturas, da sua espiritualidade? Observe-se o quadro atual da violência na escola. Como combatê-lo? A tarefa é árdua, diz o relatório, porque os seres humanos têm tendência para sobrevalorizar as suas qualidades e as do grupo a que pertencem e a alimentar preconceitos desfavoráveis em relação aos outros. Da mesma forma, o clima de elevada competição que se apoderou dos países agrava a tensão entre os mais favorecidos e os mais pobres. A própria educação para a competitividade tem contribuído para aumentar esse clima de tensão, devido à má interpretação da idéia de emulação. Para reduzir o risco, a educação deve utilizar duas vias complementares – a descoberta progressiva do outro e o seu reconhecimento e a participação em projetos comuns (educação para a solidariedade).

Aprender a Ser – o Relatório Dellors não apenas reafirma uma das principais linhas e princípios do relatório Faure, como amplia a importância desse postulado. Todo ser humano deve ser preparado para a autonomia intelectual e para uma visão crítica da vida, de modo a poder formular seus próprios juízos de valor, desenvolver a capacidade de discernimento e como

agir em diferentes circunstâncias da vida. A educação precisa fornecer a todos, forças e referências intelectuais que lhes permitam conhecer o mundo que os rodeia e agirem como atores responsáveis e justos. Para tanto, é imprescindível uma concepção de desenvolvimento humano que tenha por objetivo a realização plena das pessoas, do nascimento até a morte, definindo-se como um processo dialético que começa pelo conhecimento de si mesmo para se abrir, em seguida, a relação com o outro. Nesse sentido, a educação é antes de mais nada, uma viagem interior, cujas etapas correspondem às da maturação contínua da personalidade. É urgente que essa concepção de educação seja trabalhada por todos, pela escola, pela família e pela sociedade civil que juntos de disponham a explorar e descobrir as ricas potencialidades que se escondem em todas as pessoas.

Conhecer, fazer, viver juntos e ser são elementos inseparáveis neste novo mundo da educação e do trabalho. Conhecer e dominar o que se conhece. Fazer, mas ultrapassando os conhecimentos superficiais. Viver juntos num contínuo exercício de convivência para que a raça humana possa continuar a existir e ser, tendo clareza do mundo e podendo intervir consciente e responsavelmente nele.

3. Encontros entre João Pessoa e Bezerros

O Município de Bezerros, localizado na Região Agreste do Estado de Pernambuco, há 230 (duzentos e trinta) quilômetros de João Pessoa, iniciou seu processo de turistificação na década de 1990, através de uma longa e sólida trajetória de implantação e implementação do PNMT. Tem como principais produtos turísticos, a cultura, representada pela figura mascarada chamada de Papangu e, o ecoturismo, localizado e explorado no Santuário Ecológico da Serra Negra.

No que tange às ações voltadas para a criação de objetos espaciais destaca-se aqueles de interesse turístico. O município de Bezerros tem uma grande vocação para o Turismo⁶, fato este comprovado através dos atrativos reconhecidos e considerando sua posição de “prioridade” no PRODETUR/NE e no PEDT/PE, para ações prioritárias no que se refere ao desenvolvimento da região.

⁶ Bezerros apresenta dados de demanda singulares: a faixa etária dos visitantes varia entre 20 e 70 anos e são na sua maioria estudantes, profissionais liberais e funcionários públicos; a viagem que realizam não é organizada por agências de turismo com exceção para o período de carnaval; a mesma é realizada com amigos e parentes; a permanência em Bezerros é de 03 a 05 dias em eventos como carnaval, vaquejada, São João e nas festas de final de ano; a hospedagem divide-se entre a casa de amigos ou familiares e as pousadas locais; os deslocamentos são motivados pelos atrativos: o parque ecológico da Serra Negra, artistas plásticos, artesanato, carnaval e gastronomia local; no carnaval rebe cerca de 50.000 turistas no entanto nos demais dias do ano não mais que 500 turistas/mês. (Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Bezerros).

Um dos fatores que contribuem com esta vocação é a sua localização privilegiada. Bezerros encontra-se situada numa das mais importantes regiões culturais do Estado de Pernambuco, a região Agreste, que tem no seu clima, gastronomia, folclore, artesanato elementos captadores de turistas e do turismo. Além do que Bezerros possui luz própria, quando se fala em natureza e folclore.

O município vem conquistando novos investimentos no setor turístico. Com a sua integração ao Programa Nacional de Municipalização do Turismo/PNMT, o mesmo se destacou em nível nacional como modelo de desenvolvimento do turismo em curto espaço de tempo.

A iniciativa privada e o poder público são empenhados no desenvolvimento do turismo no município. Destacando-se, na esfera municipal, o Programa de Incentivo ao Turismo que viabiliza a isenção de impostos por 10 anos aos empreendedores que investirem no município e a criação do Conselho de Desenvolvimento Turístico.

Além da tradição dos Papangus, que tem sua culminância na Folia dos Papangus, durante os festejos carnavalescos, a Estação Ecológica da Serra Negra, favorável a passeios e a trilhas ecológicas, Bezerros possui, no Distrito de Encruzilhada de São João, um dos mais competitivos pólos gastronômicos do Agreste.

Vale ainda ressaltar o artesanato de Bezerros como forte potencial competitivo, destacando-se as Máscaras de Papangus, os Brinquedos em Madeira e a Xilogravura de J. Borges. Lembrando, ainda, atividades culturais, feiras e festas regionais que fazem parte do calendário nacional, estadual, regional e local de eventos.⁷

Bezerros também procura integrar-se aos circuitos de Vaquejada e do Frio, ambos fomentados pelo governo estadual com apoio do governo federal. Daí, fundamentando-se no discurso único do turismo desenvolvimentista em níveis federal e estadual. É verdade que o turismo se faz importante *in loco*; porém não se deve perder de vista a importância das demais atividades econômicas aqui apresentadas que são desenvolvidas no município, a exemplo da indústria e da agropecuária.

⁷ 1º de Janeiro – Grito de Carnaval; 12 de Janeiro – Festa de São Sebastião; Fevereiro – Folia dos Papangus no Carnaval; 19 de Março – Festa do Padroeiro São José; Março – Feira de Artes de Bezerros – FEARTEBE; 16 de Maio – Feira de Arte e Cultura; 18 de Maio – Festa da Emancipação Política; Maio – Festa Regional dos Seresteiros; Junho – Festejos Juninos; Julho – Festival de Violeiros; Agosto – Circuito de Vaquejada; Setembro – Corrida de Jericos; Novembro – Cavalhada; 08 de Dezembro – Festa de Nossa Senhora da Conceição; Dezembro – Festa do Fim do Ano.

A ligação entre Bezerros e João Pessoa, está na proposta de Educação Turística que ocorre a cada semestre através de uma Excursão Didática que tem por objetivo a visita a um município turístico que através de processos de turistificação, alicerçado nos programas de governo para o turismo, consolidou-se como um destino turístico, com significativas manifestações de mobilidade e mobilização social.

No decorrer dos últimos dois anos grupos de estudantes de graduação em turismo da UFPB têm se mobilizado no sentido de visitar o município, trazendo de lá impressões, imagens e memórias que além de marcar profundamente suas vidas, impulsiona-os a pensar o desenvolvimento sustentável, com ampla e irrestrita participação popular. As propostas de excursão trazem na sua essência uma preocupação com a imagem turística de Bezerros construída a partir de ações do povo e para o povo, o que em tese pressupõe ações democráticas para o planejamento e políticas locais.

Um outro aspecto interessante é a manutenção de articuladores locais desde a década de 1990 à frente dos programas carros-chefe do município. Este movimento possibilita um paulatino acompanhamento da evolução do planejamento do turístico local por pessoas engajadas, moradoras da terra e em contínua busca de informação. A maioria deste atores possui pós-graduação e participa de capacitações promovidas pelo governo federal, estado e manifestações próprias.

Precipitações Conclusivas

A educação em turismo e para o desenvolvimento do turismo é um dos grandes desafios da formação de bacharéis da atualidade. Nem as Diretrizes Curriculares Nacionais estimulam os “aprenderes” sugeridos pela UNESCO, nem encontramos ainda um terreno sólido na perspectiva da educação para a cidadania planetária em encontros ou programas onde a educação turística seja o eixo das discussões, o que em si, sugere uma relação mais hospitaleira e o respeito ao próximo, sendo estes elementos os maiores caminhos ao tão almejado “desenvolvimento sustentável”.

As excursões didáticas são fonte rica de elementos educacionais e formativos. O contato do acadêmico com a realidade social de um município, que além de não ser o seu destaca-se por sua decisão de ser um local com destaque no mundo do turismo, é em si, uma experiência de vida extraordinária.

Em detrimento das diretrizes curriculares para o curso, os programas educacionais das universidades, em especial os voltados para a monitoria e extensão, constituem-se numa possibilidade de ponte entre o ensino e o mundo da vida, favorecendo a construção de identidades e indivíduos comprometidos com a vida e não apenas com suas ações laborais.

As dinâmicas da relação entre universidade e sociedade, assim como a contribuição desta para com aquela, passam pelo caminho da sensibilização dos acadêmicos para atuações mais concretas, com reflexos de situações reais. Assim como, dependem da visão dos gestores acadêmicos no sentido de estimular estas situações.

Turistificar é possível e é uma boa ferramenta para a concepção de políticas para o desenvolvimento sustentável. Conquanto que a educação nas escolas de turismo permita uma nova visão de currículos, considerando as interfaces exigentes entre acadêmicos e populações locais. Turistificar através de Excursões Didáticas é viajar aprendendo!

Com a aproximação do momento em que as Diretrizes Curriculares Nacionais e os desempenhos no ENADE serão objeto de avaliação e reflexões, há que se ter uma ação de caráter educacional e amplitude nacional para a reforma destas diretrizes, numa perspectiva de aprendermos a educar para o aprendizado contínuo das possibilidades da vida!

Palavras-Chave: Turistificar; Educação; Cidadania; Excursões Didáticas.

Referências Bibliográficas

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa Roteiros do Brasil** – Diretrizes Políticas. Brasília, DF: 2004.

_____. _____. _____. **Diretrizes Operacionais**. Brasília, DF: 2004.

_____. _____. _____. **Produtos Turísticos**. Brasília, DF: 2004.

_____. _____. **Manual de Segmentação – Marcos Conceituais**. Brasília, DF: sem data.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo. Resolução Nº13 de 24 de novembro de 2006**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces13_06.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2007;

DEMO, Pedro. **Pesquisa princípio científico e educativo**. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo, **Educação e Mudança**. 9ª ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1983.

KANITZ, Stephen. **Turistificando o Brasil**. Coluna de Veja. Janeiro, 2000.

MARTINS, Jorge S. **O trabalho com Projetos de Pesquisa**: do ensino fundamental ao ensino médio. Campinas. Papyrus, 2001.

MELO E SILVA, Signe D. C. de. **Turismo e Desenvolvimento em Bezerros – Pernambuco**: a expansão da educação turística numa perspectiva de resgate da cidadania. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão e Políticas Ambientais da UFPE, 2002.

_____. et all. **Turistificando os Roteiros do Brasil na Paraíba**: um desafio da política pública para o desenvolvimento sustentável na formação em nível superior nos cursos de turismo: o caso de Bezerros – A terra do Papangu In: II Seminário Internacional de Turismo Sustentável – II SITS 2008, Fortaleza/CE: ANAIS Eletrônicos.

NETO, Alexandre Shigunov; MACIEL, Lizete S. B. (Orgs). **Currículo e Formação Profissional nos Cursos de Turismo**. São Paulo: Papyrus, 2002.

VELOSO, Marcelo Parreira. **Visita Técnica** – Uma Investigação Acadêmica. Goiânia: Kelps, 2000.

WERTHEIN, Jorge; CUNHA, Célio da. **Fundamentos da Nova Educação**. 2ª ed. Brasília, DF: UNESCO, 2000.